

Ao abordarmos o tema, adaptação na escola nos vem a imagem de crianças pequeninas chorando bastante em um novo e misterioso ambiente. Entretanto, há vários momentos distintos de adaptação: bebês, crianças pequenas (berçário e Educação Infantil), Ensino Fundamental e Médio.

Sempre ouvimos: “É bem complicado, mas passa rapidinho”. Para garantirmos uma adaptação escolar tranquila para os nossos alunos precisamos conduzir da melhor forma possível, minimizando os sofrimentos desnecessários.

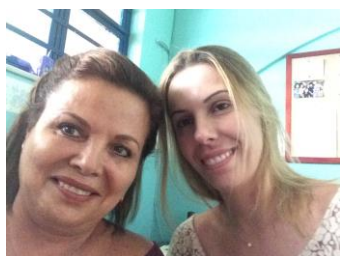
Quanto menor o filho, mais difícil a separação e maior a ansiedade e sensibilidade dos pais.

Crianças inseguras, pais angustiados e sofrimento diante da separação iminente. É possível diminuir o desconforto e proporcionar uma adaptação prazerosa e saudável para os bebês e sua família. A fase de acolhimento na Educação Infantil é diferente para cada faixa etária e requer atenção redobrada com bebês e crianças até 2 anos. A escola só poderá garantir a plena adaptação da criança se estiver respaldada com os elos da afetividade, uma vez que o amor e o respeito pelos pequenos são alicerces para uma relação de confiança e segurança. Este sim será um momento de ajuste de expectativas. É essencial escutar o que os familiares esperam e explicar os objetivos da instituição.

Para a adaptação de bebês, será necessário prestar atenção nos aspectos sensoriais: deixar objetos pessoais, como mantinhas, chupeta e brinquedos, junto ao berço. Depois de completar 1 ano, a adaptação muda um pouco. O foco principal agora é fazer com que o bebê se acostume à ausência dos responsáveis. Por isso, é necessário alternar momentos em que os familiares estejam próximos e distantes da criança. Nessa idade, ela já começa a estranhar quem não conhece e estabelece vínculos com alguns adultos. Faz parte do processo, então, manter os rostos conhecidos ao alcance da visão do pequeno. A separação é feita aos poucos.

O choro nos momentos iniciais da separação é normal e deve passar logo, à medida que a criança se sente segura, acolhida e compreendida. A insegurança dos responsáveis influencia diretamente nas crianças.

Cabe ao educador acolher os bebês, reconhecer seus sentimentos e fortalecê-los emocionalmente.



Daniela Baroni Rainato

Pedagoga especialista em Psicopedagogia/ Educadora física

Gláucia Maria Silveira da Silva

Pedagoga especialista em alfabetização